

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA CRISTINA MENDES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O poema apresentado como texto gerador I é de autoria de Alphonsus de Guimarães. Utilizando uma linguagem mais suave, o autor trata de um dos temas centrais do Simbolismo: as ilusões provocadas pelo mundo visível.

ISMÁLIA

ALPHONSUS DE GUIMARÃES

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par ...

Sua alma subiu ao céu.

Seu corpo desceu ao mar...

TEXTO GERADOR II

Cruz e Souza foi um dos mais importantes autores simbolistas, não apenas do Brasil, mas do mundo. Incompreendido em sua época, seus poemas são repletos de dor, imagens sensoriais e musicalidade. No poema apresentado como texto gerador III, Cruz e Souza empregou traços estilísticos e imagéticos bastante presentes no Simbolismo.

SIDERAÇÕES

CRUZ e SOUZA

Para as Estrelas de cristais gelados

As ânsias e os desejos vão subindo,

Galgando azuis e siderais noivados

De nuvens brancas a amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados

Os arcanjos, as cítaras ferindo,

Passam, das vestes nos troféus prateados,

As asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulos de neve

Claro incenso aromal, límpido e leve,

Ondas nevoentas de Visões levanta...

E as ânsias e os desejos infinitos

Vão com os arcanjos formulando ritos

Da Eternidade que nos Astros canta...

TEXTO GERADOR III

O Impressionismo, tendência artística do fim do século, buscou na pintura a sugestão como o Simbolismo buscava a sugestão no poema. Nada era dito, apenas sugerido; as imagens não apresentavam contornos definidos, a percepção do observador era fundamental à compreensão das imagens. A seguir, vamos observar o poema *A Catedral*, de Alphonsus de Guimarães, onde através da musicalidade e da sugestão parecemos perceber os sinos que dobram pelo autor e sua angústia.

A CATEDRAL

ALPHONSUS DE GUIMARÃES

Entre brumas, ao longe, surge a aurora,

O hialino orvalho aos poucos se evapora,

Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu risonho,

Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres responsos:

”Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.

Uma áurea seta lhe cintila em cada

Refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,

Onde os meus olhos tão cansados ponho,

Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Por entre lírios e lilases desce

A tarde esquiva: amargurada prece

Põe-se a lua a rezar:

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu tristonho,

Toda branca de luar:

E o sino canta em lúgubres responsos:

”Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O céu é todo trevas: o vento uiva.

Do relâmpago a cabeleira ruiva

Vem açoitar o rosto meu.

E a catedral ebúrnea do meu sonho

Afunda-se no caos do céu medonho

Como um astro que já morreu.

E o sino clama em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

VOCABULÁRIO

Hialino: que tem a aparência ou transparência de vidro

Arrebol: vermelhidão do nascer ao por do sol

Ebúrnea: de marfim

Lúgubre: relativo a luto, fúnebre.

Responsos: versículos rezados ou cantados que, no caso do poema, são as respostas dos sinos ao eu lírico.

Refulgente: brilho intenso, resplandecente.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Os termos acessórios da oração têm a função de especificar o substantivo, o verbo, o adjetivo ou o advérbio a que se referem. Neste poema, por suas características descritivas, os termos acessórios têm grande importância.

O adjunto adnominal, usado para delimitar ou especificar o significado de um substantivo, aparece em muitos versos. No verso “*O astro glorioso segue a eterna estrada.*” aponte os adjuntos adnominais.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

Ao corrigir a questão é conveniente o professor revisar os termos acessórios da oração, apontando outros exemplos do dia a dia.

O professor poderá esclarecer que o adjunto adnominal é função sintática exercida pelos artigos, adjetivos, numerais, pronomes adjetivos e locução adjetiva, referindo-se aos substantivos que exercem a função de núcleos de sujeitos, objetos e outros termos da oração.

No verso destacado, os adjuntos adnominais são representados pelas palavras “o”, “glorioso” que caracterizam o substantivo “astro”, núcleo do sujeito e “a”, “eterna” que caracterizam o substantivo “estrada”, núcleo do objeto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Os poemas simbolistas utilizam muitos recursos e imagens que reforçam a musicalidade e aproximam-se do gênero canção.

Hoje em dia, embora distantes temporalmente do Simbolismo, muitos compositores usam recursos semelhantes aos simbolistas em suas canções. Analise a canção abaixo e produza um texto estabelecendo comparações entre os poemas simbolistas analisados nos textos geradores 1, 2 e 3 e a canção aqui reproduzida. Siga os seguintes passos:

1. Analise a letra da canção apresentada, procurando identificar os recursos de linguagem utilizados (uso de aliterações, assonâncias, imagens sinestésicas, rimas, etc.).
2. Elabore um quadro comparativo com os poemas simbolistas trabalhados, relacionando os recursos encontrados na canção à estética simbolista.
3. Elabore seu texto justificando a comparação entre os elementos encontrados na canção e nos poemas estudados, apontando semelhanças e diferenças entre eles.

FLORES NO ASFALTO

ZECA BALEIRO

Os sinos dobram, dobro a esquina adiante

O céu me espia mais azul que antes

Os mortos andam como eu nas avenidas

O sangue escorre da mesma ferida

Ergo as mãos pro alto, nos meus dedos os anéis

Flores crescem no asfalto, debaixo dos meus pés

Tudo silencia, ouço só meu coração

A rua acaba e meus sonhos vão

Piso na poça, uma moça estende a mão

olhos brilham, vejo o céu no chão

Ergo as mãos pro alto, nos meus dedos os anéis

Flores crescem no asfalto, debaixo dos meus pés

Deixo o dia para trás

Sono e sonho a noite me traz

Deixo o dia para trás

E a dor

Habilidade trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

Resposta comentada

O objetivo da questão é levar o aluno a reconhecer os recursos empregados nas canções da atualidade que se assemelham aos recursos utilizados pelos poetas simbolistas. Nesta canção de Zeca Baleiro, os alunos poderão encontrar a presença das rimas, a sugestão do uso da cor, como na primeira estrofe. Poderão ainda identificar, entre outros recursos, a aliteração presente na 3ª estrofe, pela repetição do fonema /s/.

Tudo silenciosa, ouço só meu coração

A rua acaba e meus sonhos vão

Piso na poça, uma moça estende a mão

Meus olhos brilham, vejo o céu no chão.

Palavras-chave

Alphonsus de Guimaraens – termos acessórios – canção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRETO, Ricardo Gonçalves - **Português – Coleção Ser Protagonista**. Edições SM, 2º ano.2010, pág.159

CAMPOS, Elizabeth; Cardoso, Paula Marques, ANDRADE, Silvia Leticia - **Coleção Viva Português**. Editora Ática, 2011, pág. 22-239

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE Maria Bernadete M., PONTARA, Marcela - **Coleção Português – Contexto, Interlocução e sentido**. Editora Moderna, Vol.2, São Paulo, 2010, pág.272-273

RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Mais uma vez gostaria de ressaltar que o material disponibilizado nas Orientações Pedagógicas e Roteiro de Atividades enriqueceram muito as aulas e facilitaram a compreensão de muitos aspectos da temática simbolista.

Entretanto, percebi que a turma teve uma dificuldade maior em interpretar os poemas simbolistas do que os parnasianos. Fazer abstrações e interpretar as sugestões foram bastante difíceis para eles. Outro fator que dificultou o trabalho foi o vocabulário simbolista. Por diversas vezes tive que incentivar o uso do dicionário ou mesmo dar o significado de alguma palavra para facilitar a compreensão das mesmas.

No tocante ao “*uso da língua*”, os recursos digitais disponibilizados na plataforma ou sugeridos no fórum dinamizaram as aulas e facilitaram a compreensão e a memorização dos alunos.

Também foi muito agradável o trabalho com o gênero canção. Levar música para a sala de aula, cantar com eles, trazer para uma realidade mais próxima os recursos de estilo facilitou a assimilação e favoreceu o interesse da turma.

O resultado das avaliações ficou em torno de 70% por cento. A produção de paráfrases das canções trabalhadas e um trabalho que desenvolvi de representação das mesmas através de outras linguagens como elaboração de PPS (ou vídeos) com associação de imagens ou criação de histórias em quadrinhos ficou muito interessante.